RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar a importância da aprendizagem socioemocional na Educação Infantil, compreendida como um processo que integra dimensões cognitivas, afetivas e sociais no desenvolvimento integral da criança. Fundamenta-se teoricamente em autores como Daniel Goleman (1995), Howard Gardner (2011) e nas contribuições da Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning (CASEL, 2020), articulando suas concepções às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). A metodologia adotada baseia-se em uma pesquisa bibliográfica e documental, com análise de obras, artigos científicos e documentos oficiais obtidos por meio de bases de dados como o Google Acadêmico e o portal SciELO. O estudo evidencia que o desenvolvimento das competências socioemocionais na infância favorece a construção de vínculos afetivos, o fortalecimento da empatia, o autocontrole e a capacidade de convivência harmoniosa, constituindo-se como um dos pilares da educação integral. Observa-se que o papel do professor é determinante na mediação das emoções e na criação de ambientes acolhedores que estimulem o autoconhecimento e a cooperação entre as crianças. Ademais, o envolvimento familiar é apresentado como elemento complementar e indispensável para a consolidação das aprendizagens socioemocionais fora do espaço escolar. Os resultados teóricos indicam que, embora existam desafios relacionados à formação docente e à implementação de políticas públicas específicas, a aprendizagem socioemocional representa um caminho promissor para a construção de uma educação humanizada, inclusiva e comprometida com o desenvolvimento pleno da criança. Conclui-se que investir em práticas pedagógicas que contemplem o SEL desde a Educação Infantil é fundamental para formar indivíduos emocionalmente equilibrados, socialmente conscientes e preparados para atuar de forma ética e empática na sociedade contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Aprendizagem Socioemocional. Competências Emocionais. Formação Docente. Desenvolvimento Integral.

INTRODUÇÃO

A aprendizagem socioemocional, também conhecida como Social and Emotional Learning (SEL), tem se consolidado como uma das temáticas mais relevantes no campo da educação contemporânea, especialmente após a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Brasil. A BNCC (BRASIL, 2017) estabelece que a Educação Infantil deve garantir experiências que promovam o convívio, o brincar, a participação, a exploração e a expressão das crianças, de modo a favorecer não apenas o aprendizado cognitivo, mas também o desenvolvimento integral, que incluem dimensões sociais e emocionais. Nesse sentido, a aprendizagem socioemocional surge como uma proposta essencial para a construção de uma educação que considere o ser humano em sua totalidade, estimulando desde cedo o autoconhecimento, a empatia, o respeito mútuo e a cooperação.

Compreendida como o processo pelo qual as crianças adquirem e aplicam conhecimentos, atitudes e habilidades necessárias para compreender e manejar emoções, estabelecer relacionamentos positivos, tomar decisões responsáveis e desenvolver empatia, a aprendizagem socioemocional assume papel fundamental na formação integral do indivíduo. De acordo com o Instituto Ayrton Senna (2020), as competências socioemocionais “estão relacionadas à maneira como o indivíduo lida consigo mesmo e com os outros, influenciando diretamente seu bem-estar e suas conquistas pessoais e sociais”. Assim, promover o desenvolvimento socioemocional na primeira infância significa oferecer às crianças oportunidades para aprender a lidar com sentimentos, reconhecer as emoções do outro e agir de maneira ética e colaborativa em suas interações diárias.

A presente pesquisa tem como objeto de estudo a aprendizagem socioemocional no contexto da Educação Infantil, abordando sua relevância pedagógica, os fundamentos teóricos e legais que sustentam sua aplicação no Brasil e as práticas educativas capazes de favorecer o desenvolvimento emocional e social das crianças de zero a cinco anos. Busca-se compreender como o trabalho intencional com competências socioemocionais pode contribuir para uma formação mais humana, democrática e significativa, que prepare as crianças não apenas para o desempenho escolar, mas para a vida em sociedade.

A relevância deste tema é incontestável, uma vez que o sucesso acadêmico e pessoal depende não apenas de habilidades cognitivas, mas também da capacidade de lidar com emoções, cooperar com os outros, enfrentar desafios e tomar decisões responsáveis. Pesquisas realizadas na área indicam que "as crianças que desenvolvem habilidades socioemocionais têm melhor desempenho acadêmico e apresentam comportamentos mais cooperativos" (COLAGROSSI; VASSIMON, 2017, p. 19). Tal constatação demonstra que investir nesse tipo de aprendizagem é investir na formação integral do ser humano e no fortalecimento de valores que sustentam a convivência social.

Assim, o objetivo geral do presente artigo é analisar a importância da aprendizagem socioemocional na Educação Infantil, destacando de que forma as práticas pedagógicas podem favorecer o desenvolvimento integral das crianças. O estudo tem ainda como objetivos específicos compreender os fundamentos teóricos e legais da SEL no contexto brasileiro, identificar programas e metodologias voltadas para o desenvolvimento socioemocional na infância, discutir o papel do educador e da família nesse processo e refletir sobre os desafios e possibilidades de implementação nas escolas.

Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico, de abordagem qualitativa, baseada em obras, artigos e documentos oficiais que discutem a temática, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), publicações do Instituto Ayrton Senna, relatórios do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e estudos de pesquisadores brasileiros das áreas da Educação e da Psicologia, bem como, artigos do google acadêmico, e portal Scielo. O enfoque adotado busca compreender o fenômeno em sua complexidade humana e pedagógica, considerando as especificidades da faixa etária da Educação Infantil e as demandas atuais da sociedade contemporânea.

O artigo está estruturado em capítulos, além da introdução e das considerações finais. O primeiro capítulo aborda os conceitos fundamentais e o enquadramento legal da aprendizagem socioemocional na Educação Infantil; o segundo apresenta os principais modelos e programas voltados para essa etapa da educação básica; o terceiro discute metodologias e práticas pedagógicas que favorecem o desenvolvimento emocional e social das crianças; o quarto analisa a importância da formação docente e da participação das famílias nesse processo; e o quinto capítulo reflete sobre a avaliação das competências socioemocionais e os desafios enfrentados pelas instituições escolares para implementar ações consistentes e duradouras nesse campo.

De forma abrangente, o presente trabalho busca contribuir para a compreensão da aprendizagem socioemocional como elemento estruturante da Educação Infantil, destacando que o desenvolvimento integral da criança depende da integração entre o saber, o sentir e o conviver. Investigar e discutir essa temática é essencial para construir uma educação mais humana, inclusiva e transformadora, capaz de preparar as novas gerações para uma convivência social mais empática, solidária e equilibrada.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente artigo foi elaborado a partir de uma abordagem teórica e reflexiva, fundamentada em revisão bibliográfica de produções acadêmicas e documentos oficiais que tratam da aprendizagem socioemocional na Educação Infantil. Foram utilizados como base materiais publicados em língua portuguesa, disponíveis em livros, artigos científi-

cos, dissertações, relatórios institucionais e diretrizes educacionais emitidas por órgãos oficiais brasileiros. As obras foram selecionadas por sua relevância e atualidade, de modo a garantir uma análise consistente e contextualizada da temática.

As referências consultadas foram obtidas principalmente por meio de bases digitais de acesso público, como o Portal SciELO Brasil e o Google Acadêmico, que reúnem produções científicas de caráter nacional e internacional traduzidas para o português. Além dessas plataformas, também foram utilizados materiais disponibilizados por instituições reconhecidas no campo educacional, como o Ministério da Educação (MEC), o Instituto Ayrton Senna, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC), que têm desenvolvido ações e estudos relevantes voltados à inserção das competências socioemocionais no currículo escolar.

A escolha por uma abordagem bibliográfica se justifica pela natureza do tema, que exige reflexão teórica e interpretação crítica das contribuições existentes sobre o desenvolvimento socioemocional de crianças na primeira infância. Nesse sentido, o artigo não se propõe a apresentar resultados empíricos, mas sim a analisar e discutir diferentes perspectivas teóricas e práticas pedagógicas que contribuem para o fortalecimento da aprendizagem socioemocional na Educação Infantil. Conforme Gil (2019), a produção bibliográfica permite "o aprofundamento do conhecimento teórico sobre um determinado assunto, a partir da análise e interpretação das contribuições científicas já publicadas".

A fundamentação teórica deste trabalho foi construída com base na leitura e análise interpretativa de publicações recentes — especialmente entre os anos de 2015 e 2024 — que discutem o papel das competências socioemocionais na formação integral da criança. Foram priorizadas obras que abordam os princípios da Social and Emotional Learning (SEL) e sua adaptação à realidade educacional brasileira, relacionando-os à BNCC e às políticas públicas vigentes. A leitura comparativa das fontes permitiu identificar convergências conceituais e práticas, além de evidenciar os desafios enfrentados pelas instituições na implementação efetiva dessas competências no cotidiano escolar.

Dessa forma, os materiais e métodos empregados na elaboração deste artigo visam sustentar uma discussão teórica consistente, articulando as contribuições da literatura especializada com as orientações legais e pedagógicas brasileiras. O objetivo é proporcionar uma reflexão crítica e fundamentada sobre como a aprendizagem socioemocional pode ser desenvolvida na Educação Infantil, contribuindo para a formação integral das crianças e para o fortalecimento de uma educação pautada na empatia, na convivência e no respeito mútuo.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E ENQUADRAMENTO LEGAL DA APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A aprendizagem socioemocional, conhecida internacionalmente como Social and Emotional Learning (SEL), constitui-se como um campo teórico e prático que busca promover o desenvolvimento integral dos sujeitos, articulando competências cognitivas, emocionais e sociais necessárias para o exercício da cidadania e para a convivência em sociedade. Conforme Goleman (1995), as emoções exercem papel determinante nas tomadas de decisão, no autocontrole, na empatia e nas relações interpessoais, de modo que o desenvolvimento emocional deve ser considerado parte essencial da educação. Nesse sentido, o autor destaca que "a inteligência emocional é um conjunto de habilidades que pode ser aprendido e aprimorado, sendo tão importante quanto o quociente intelectual para o sucesso pessoal e profissional" (GOLEMAN, 1995, p. 43).

A abordagem da aprendizagem socioemocional tem ganhado destaque mundialmente por meio das contribuições da Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning (CASEL), que define o SEL como "o processo por meio do qual crianças e adultos adquirem e aplicam conhecimentos, atitudes e habilidades necessárias para com-

preender e gerenciar emoções, estabelecer e alcançar objetivos positivos, sentir e demonstrar empatia pelos outros, manter relacionamentos positivos e tomar decisões responsáveis" (CASEL, 2020, p. 2). Essa perspectiva propõe cinco grandes domínios interdependentes: autoconhecimento, autorregulação, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisões responsáveis, os quais têm sido progressivamente incorporados a políticas e práticas educacionais em diversos países.

No contexto brasileiro, o debate sobre a aprendizagem socioemocional foi fortalecido pela publicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2017, que estabeleceu as competências gerais da educação básica, entre as quais se incluem aspectos ligados à empatia, ao autoconhecimento, à responsabilidade e à cooperação. Segundo o documento, a Educação Infantil deve promover experiências que favoreçam o desenvolvimento integral da criança, "em seus aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos, linguísticos e sociais, ampliando suas capacidades de relação, expressão e pensamento" (BRASIL, 2017, p. 38). Essa diretriz indica a necessidade de que o trabalho pedagógico contemple também dimensões subjetivas do aprender, compreendendo a criança como sujeito ativo e emocionalmente complexo.

A aprendizagem socioemocional, portanto, alinha-se à concepção contemporânea de educação integral defendida por autores como Delors (1998), que propôs os quatro pilares da educação — aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser — como bases fundamentais para a formação humana. Tais princípios dialogam diretamente com o SEL, na medida em que integram o desenvolvimento cognitivo ao emocional e ético, reconhecendo que o processo de aprendizagem ultrapassa a mera aquisição de conteúdos. Como afirma Gardner (2011), ao discutir as inteligências múltiplas, a escola deve valorizar não apenas a dimensão lógico-linguística, mas também as inteligências intrapessoal e interpessoal, que são essenciais para a convivência e para o autoconhecimento.

No âmbito da Educação Infantil, a aprendizagem socioemocional adquire relevância ainda maior por corresponder a um período decisivo da constituição da identidade e da personalidade da criança. É nesse estágio que se consolidam as primeiras formas de reconhecimento das emoções, das relações com o outro e das normas sociais. Segundo Dessen e Polonia (2007), "a infância é o momento privilegiado de formação de vínculos afetivos e de internalização de valores e comportamentos que servirão de base para o desenvolvimento posterior" (p. 23). Assim, a escola e o professor assumem papel central na criação de um ambiente emocionalmente acolhedor, no qual a criança possa desenvolver sua autonomia, empatia e senso de pertencimento.

A legislação brasileira também ampara essa visão integral de educação. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/1996, estabelece que a Educação Infantil tem como finalidade "o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade" (BRASIL, 1996, art. 29). Essa diretriz confirma que a formação socioemocional não constitui um conteúdo adicional, mas sim um eixo estruturante da prática pedagógica, articulado à dimensão cognitiva e relacional do ensino.

As políticas públicas e os estudos recentes sobre SEL têm enfatizado que a promoção das competências socioemocionais na infância deve ocorrer de maneira intencional, planejada e contextualizada. De acordo com o Instituto Ayrton Senna (2021), "a aprendizagem socioemocional é um componente essencial para o desenvolvimento de estudantes capazes de lidar com os desafios contemporâneos, favorecendo a construção de uma sociedade mais justa e solidária" (p. 7). Tal perspectiva exige que as instituições educativas repensem suas práticas e metodologias, incorporando estratégias que permitam à criança compreender, expressar e regular suas emoções de modo positivo e produtivo.

Desse modo, os fundamentos teóricos e legais da aprendizagem socioemocional na Educação Infantil demonstram que o desenvolvimento emocional e social é parte inseparável do processo educativo. Trata-se de uma dimensão que ultrapassa o ensino de conteúdos e alcança a formação de sujeitos íntegros, conscientes e empáticos, preparados para atuar em uma sociedade plural e colaborativa. Assim, promover o SEL desde os primeiros anos escolares é reconhecer que educar é, antes de tudo, humanizar.

MODELOS E PROGRAMAS DE APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A consolidação da aprendizagem socioemocional como dimensão essencial da educação tem levado diversos países a desenvolver programas estruturados que visam integrar habilidades emocionais e sociais ao currículo escolar desde os primeiros anos de vida. Tais programas se baseiam em evidências científicas que demonstram a relação direta entre o desenvolvimento socioemocional e o desempenho acadêmico, a convivência escolar positiva e o bem-estar psicológico das crianças. Segundo Elias et al. (1997), as iniciativas de Social and Emotional Learning promovem "a aprendizagem de competências necessárias para compreender e manejar emoções, estabelecer relações construtivas e tomar decisões responsáveis, contribuindo para o sucesso escolar e para a saúde mental" (p. 27).

No cenário internacional, um dos principais modelos de referência é o da Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning (CASEL), sediada nos Estados Unidos, que sistematizou um conjunto de práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento das cinco competências centrais do SEL: autoconhecimento, autorregulação, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável. A proposta da CASEL tem sido amplamente adotada e adaptada por diferentes sistemas educacionais, inspirando também experiências brasileiras. Conforme relatado no relatório SEL State Scan (CASEL, 2020), estados e municípios que implementaram políticas consistentes de aprendizagem socioemocional observaram melhora significativa no engajamento dos alunos e na redução de comportamentos agressivos e conflitos escolares.

No contexto brasileiro, as experiências com aprendizagem socioemocional têm se intensificado nas últimas duas décadas, com o apoio de instituições que articulam pesquisa, formação docente e políticas públicas. Um dos principais agentes nesse processo é o Instituto Ayrton Senna, que desenvolveu, em parceria com redes públicas de ensino, programas voltados à integração das competências socioemocionais ao currículo, como o projeto "Educação Integral para o Século XXI". Segundo o Instituto Ayrton Senna (2016), "as competências socioemocionais devem ser tratadas de maneira intencional e sistemática, contribuindo para a formação integral do estudante e para a promoção da equidade educacional" (p. 12). Esses programas buscam articular as dimensões cognitivas e afetivas da aprendizagem, reconhecendo que o desenvolvimento humano é um processo interdependente entre razão e emoção.

Outra iniciativa relevante é o programa "Escolas Transformadoras", promovido pela Ashoka em parceria com o Instituto Alana, que valoriza a formação de educadores como agentes de transformação social e emocional. O projeto estimula práticas pedagógicas que envolvem empatia, colaboração e protagonismo infantil, reforçando a importância do ambiente escolar como espaço de construção de relações saudáveis e cooperativas. De acordo com o Instituto Alana (2020), "a escola que acolhe e valoriza as emoções forma crianças mais críticas, criativas e compassivas, capazes de compreender a si mesmas e o mundo que as cerca" (p. 9).

Além desses programas, há também experiências regionais e municipais que vêm incorporando a aprendizagem socioemocional em suas práticas pedagógicas. Em São Paulo, por exemplo, o programa "Inova Educação" introduziu a disciplina de Projeto de Vida e previu o desenvolvimento de competências socioemocionais em todas as etapas da educação básica. Segundo dados da Se-

cretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEE-SP, 2021), o programa tem contribuído para "a ampliação do engajamento dos estudantes, o fortalecimento da empatia e da autonomia e a redução dos índices de evasão escolar" (p. 5). Embora voltado também para o Ensino Fundamental e Médio, o programa inspirou adaptações voltadas à Educação Infantil, com foco na mediação afetiva e na resolução de conflitos por meio do diálogo e da cooperação.

No campo da Educação Infantil especificamente, os programas de SEL têm enfatizado práticas que envolvem o brincar, o diálogo e a expressão artística como ferramentas privilegiadas para o desenvolvimento emocional. Segundo Vygotsky (1998), o brincar simbólico é essencial para a formação da consciência e da regulação emocional, pois permite à criança representar papéis sociais e lidar com suas próprias emoções de maneira criativa. Essa perspectiva fundamenta metodologias ativas que integram o SEL ao cotidiano da sala de aula, transformando as interações em oportunidades de aprendizagem emocional. Em consonância com essa visão, o Instituto Singularidades (2021) defende que "a Educação Infantil é o espaço onde o SEL deve começar, pois é o momento em que a criança aprende a reconhecer e a nomear emoções, a resolver conflitos e a cooperar com os outros" (p. 6).

Os programas de aprendizagem socioemocional também têm se apoiado em referenciais psicológicos que destacam a importância da empatia e da convivência social na formação moral e emocional. Segundo Kohlberg (1984), o desenvolvimento moral é construído progressivamente, a partir da interação com o meio e do reconhecimento de perspectivas diferentes das próprias. Assim, ao promover atividades que estimulam a escuta, o respeito e o trabalho em grupo, a escola contribui para o amadurecimento emocional e ético das crianças. Essa ideia é reforçada por Piaget (1994), ao afirmar que "o desenvolvimento da afetividade e o da inteligência são indissociáveis e mutuamente interdependentes" (p. 45), o que confirma a necessidade de uma educação que considere integralmente o ser humano.

As evidências empíricas reforçam a importância da aprendizagem socioemocional desde a infância. Em um estudo realizado pela Universidade de São Paulo (USP) em parceria com o Instituto Ayrton Senna, observou-se que o desenvolvimento de competências como persistência, autocontrole e curiosidade está diretamente relacionado ao desempenho acadêmico e à adaptação social das crianças (SANTOS; PRIMI, 2014). Esses resultados mostram que investir em SEL não apenas melhora as relações interpessoais e o bem-estar emocional, mas também impacta positivamente os resultados educacionais, fortalecendo a aprendizagem significativa e o vínculo escolar.

Diante dessas evidências, percebe-se que a aprendizagem socioemocional na Educação Infantil não se limita a projetos pontuais, mas deve ser compreendida como uma política educacional de caráter estruturante. Isso implica reconhecer que as emoções não são opostas ao conhecimento, mas parte constitutiva dele, e que a escola tem o dever de formar crianças emocionalmente competentes, preparadas para lidar com os desafios sociais e afetivos de seu tempo. Ao integrar o SEL ao cotidiano pedagógico, o professor atua como mediador da sensibilidade, da empatia e da cooperação, valores fundamentais para uma sociedade mais humana e solidária.METODOLOGIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As metodologias voltadas à aprendizagem socioemocional na Educação Infantil devem ser pautadas em práticas que respeitem o ritmo da criança, valorizem a ludicidade e promovam a interação social como meio de desenvolvimento integral. A abordagem pedagógica precisa reconhecer que o aprender, nessa etapa, ocorre predominantemente por meio das experiências concretas, do brincar e das relações interpessoais. Conforme Vygotsky (1998), "as funções psicológicas superiores têm origem nas relações sociais e são internalizadas pela criança a partir da interação com o outro" (p. 67). Isso significa que o espaço educativo deve ser planejado

como um ambiente de convivência, diálogo e cooperação, no qual a criança possa experimentar e elaborar suas emoções de forma segura e significativa.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça essa concepção ao afirmar que as práticas pedagógicas da Educação Infantil devem estar organizadas em torno de seis direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se (BRASIL, 2017). Tais direitos, quando trabalhados de forma intencional, favorecem o desenvolvimento das competências socioemocionais propostas pela abordagem Social and Emotional Learning (SEL). A ludicidade, por exemplo, é uma via privilegiada para a aprendizagem emocional, pois permite à criança vivenciar papéis, resolver conflitos e compreender sentimentos. Kishimoto (2011) destaca que "o brincar é um espaço de liberdade e criação, onde a criança constrói sentidos e aprende sobre si mesma e o mundo ao seu redor" (p. 89).

Nesse contexto, o professor assume um papel mediador, não apenas como transmissor de conhecimentos, mas como orientador do desenvolvimento emocional. Cabe a ele observar, acolher e valorizar as manifestações afetivas das crianças, transformando-as em oportunidades pedagógicas. Segundo Wallon (1968), o desenvolvimento infantil é um processo dinâmico que articula emoção, cognição e movimento, sendo a afetividade o elemento central que impulsiona a construção do conhecimento. Assim, o educador que compreende e integra a dimensão emocional em suas práticas potencializa a aprendizagem e fortalece os vínculos estabelecidos no ambiente escolar.

Entre as metodologias mais eficazes para o desenvolvimento socioemocional na infância estão as metodologias ativas, que valorizam a autonomia, o protagonismo infantil e o aprendizado pela experiência. Estratégias como rodas de conversa, contação de histórias, dramatizações, projetos coletivos e jogos cooperativos são exemplos de práticas que estimulam a empatia, a escuta e o trabalho em grupo. Segundo Moran (2018), "as metodologias ativas colocam o aluno no centro do processo educativo, estimulando a reflexão, a cooperação e a autorregulação" (p. 27). Quando adaptadas à Educação Infantil, essas metodologias devem considerar a linguagem simbólica e o brincar como principais meios de expressão e aprendizado.

A contação de histórias é uma prática especialmente significativa para o desenvolvimento socioemocional, pois estimula a imaginação, a empatia e o reconhecimento das emoções. Por meio das narrativas, a criança aprende a identificar sentimentos e comportamentos, tanto próprios quanto alheios. Bettelheim (1980) ressalta que "os contos de fadas ajudam a criança a lidar com conflitos internos e a compreender a complexidade das emoções humanas" (p. 15). Assim, ao ouvir e dramatizar histórias, as crianças exercitam a autorregulação emocional, desenvolvem a linguagem e aprendem a conviver com as diferenças.

Outra estratégia importante é o trabalho com projetos pedagógicos, que possibilita integrar diferentes áreas do conhecimento em torno de um tema significativo para as crianças. Os projetos podem envolver temas como amizade, solidariedade, diversidade ou respeito, permitindo que os alunos expressem suas percepções e sentimentos sobre o mundo. Hernández e Ventura (1998) afirmam que "o trabalho por projetos favorece a construção de sentido, o pensamento crítico e a aprendizagem colaborativa" (p. 42). Quando orientado por objetivos socioemocionais, o trabalho com projetos cria situações em que as crianças exercitam a cooperação, o diálogo e a resolução de problemas coletivos.

O ambiente educativo também exerce papel fundamental no processo socioemocional. A organização dos espaços, a disposição dos materiais e a rotina diária devem favorecer a autonomia, o acolhimento e a interação. De acordo com Malaguzzi (1999), criador da abordagem Reggio Emilia, "o ambiente é o terceiro educador", pois comunica valores, convida à participação e reflete o respeito às potencialidades da criança (p. 45). Em consonância com essa visão, a aprendizagem socioemocional se manifesta não apenas nas

atividades planejadas, mas também nas relações que se estabelecem no cotidiano escolar, nas atitudes dos educadores e no clima afetivo das interações.

A avaliação das competências socioemocionais deve ser processual e qualitativa, considerando o percurso individual da criança e não a medição de resultados padronizados. Segundo Perrenoud (1999), "avaliar é compreender o processo de aprendizagem, e não apenas medir o produto final" (p. 88). Na Educação Infantil, a observação contínua e o registro reflexivo constituem instrumentos essenciais para que o professor identifique avanços na autonomia, na comunicação e na convivência. Relatórios descritivos, portfólios e rodas de diálogo são recursos que permitem acompanhar o desenvolvimento emocional e social das crianças, respeitando suas singularidades.

Por fim, é fundamental compreender que a aprendizagem socioemocional não ocorre de forma isolada, mas deve estar integrada à proposta pedagógica da instituição. A formação continuada dos professores é imprescindível para que possam compreender e aplicar práticas que articulem emoções e aprendizagem. De acordo com o Instituto Ayrton Senna (2021), "a efetividade das ações voltadas ao desenvolvimento socioemocional depende da formação e do engajamento dos educadores, que precisam vivenciar essas competências para ensiná-las" (p. 11).

Dessa forma, as metodologias e práticas pedagógicas voltadas ao SEL na Educação Infantil devem promover experiências significativas que estimulem o autoconhecimento, a empatia, a cooperação e o respeito mútuo. Educar as emoções é educar para a vida; é preparar crianças para se tornarem cidadãos sensíveis, conscientes e capazes de construir relações éticas e solidárias.

FORMAÇÃO DOCENTE E ENVOLVIMENTO FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL DA CRIANÇA

A aprendizagem socioemocional na Educação Infantil é um processo que depende diretamente da atuação consciente e sensível dos professores, bem como do envolvimento efetivo da família. Ambos constituem pilares fundamentais para a construção de um ambiente educativo equilibrado, no qual as crianças possam desenvolver habilidades como empatia, autorregulação, cooperação e autonomia. O trabalho pedagógico voltado às competências socioemocionais requer, portanto, uma formação docente sólida, contínua e reflexiva, capaz de integrar teoria e prática, emoção e conhecimento.

A formação docente voltada à aprendizagem socioemocional deve incluir conteúdos sobre desenvolvimento infantil, psicologia das emoções, comunicação não violenta e mediação de conflitos. Segundo Alarcão (2001), o professor reflexivo é aquele que "pensa sobre sua prática e aprende com ela, buscando constantemente compreender e transformar sua ação pedagógica" (p. 40). Assim, promover o desenvolvimento socioemocional das crianças requer que o educador também se conheça, reconheça suas próprias emoções e compreenda a importância de expressá-las de modo equilibrado.

A colaboração entre escola e família deve ser pautada na comunicação aberta e no respeito mútuo. Conforme Oliveira (2013), "a parceria entre pais e professores potencializa o desenvolvimento infantil, pois garante coerência entre as práticas educativas e o apoio emocional necessário" (p. 74). Essa parceria pode se concretizar por meio de reuniões participativas, oficinas, rodas de conversa e projetos conjuntos, que incentivem o diálogo sobre emoções, convivência e responsabilidade coletiva.

Muitas vezes, o distanciamento entre família e escola resulta em desencontros educativos, nos quais a criança recebe mensagens contraditórias sobre valores e comportamentos. Para evitar esse desencontro, é preciso construir uma comunidade educativa, na qual todos os atores se reconheçam como corresponsáveis pelo desenvolvimento integral da criança. Nesse sentido, Libâneo (2012) observa que "a escola, ao dialogar com as famílias, amplia sua função formadora e fortalece o compromisso social da educação" (p. 91). Assim, o engajamento fa-

miliar não deve se limitar à presença em reuniões, mas à efetiva participação no cotidiano escolar e no acompanhamento das aprendizagens emocionais das crianças.

A mediação das emoções é outro aspecto que requer o envolvimento conjunto entre professores e famílias. Crianças que convivem em ambientes emocionalmente estáveis tendem a desenvolver maior capacidade de empatia, resiliência e autocontrole. De acordo com Durlak et al. (2011), em estudo amplamente citado no campo da SEL, "programas de aprendizagem socioemocional são mais eficazes quando as famílias participam ativamente das atividades e reforçam os comportamentos positivos em casa" (p. 410). Dessa forma, a continuidade entre as experiências escolares e familiares é determinante para o fortalecimento das competências socioemocionais.

O papel do professor, nesse contexto, é também o de mediador entre a escola e a família, orientando e apoiando os responsáveis na compreensão das fases emocionais das crianças. Quando o diálogo é constante, as famílias passam a compreender a importância de trabalhar as emoções no cotidiano doméstico, seja por meio de conversas, brincadeiras ou momentos de escuta. Freire (1996) já destacava que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou construção" (p. 47). Essa concepção também se aplica à relação entre família e escola: é pela troca, pela escuta e pelo respeito mútuo que se constrói uma educação verdadeiramente emancipadora.

Assim, promover a aprendizagem socioemocional é uma tarefa coletiva e interdependente. É preciso investir na formação continuada dos educadores, na valorização das práticas de cuidado e na construção de vínculos afetivos sólidos entre escola e família. Somente por meio dessa parceria integrada é possível garantir uma educação que, além de formar intelectualmente, também humaniza, acolhe e prepara as crianças para viver de forma ética e sensível em sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem socioemocional na Educação Infantil constitui-se como um pilar essencial para a formação integral das crianças, visto que favorece o desenvolvimento de competências necessárias à convivência, à empatia e ao equilíbrio emocional. Ao longo deste artigo, observou-se que o SEL, fundamentado em autores como Goleman (1995), Gardner (2011) e nas diretrizes da CASEL (2020), propõe um olhar ampliado sobre o papel da educação, enfatizando não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também a dimensão afetiva e relacional do processo de aprender.

No contexto brasileiro, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) reforçam a importância de uma educação voltada para o desenvolvimento integral, na qual o aprender a conhecer, o aprender a conviver e o aprender a ser se entrelaçam na formação de sujeitos críticos, éticos e emocionalmente conscientes. A partir dessa perspectiva, a Educação Infantil se configura como o espaço privilegiado para o início desse processo, pois é nesse período que a criança constrói suas primeiras referências emocionais e sociais.

A fundamentação teórica demonstrou que o SEL é mais do que uma metodologia: é uma filosofia de ensino que reconhece a criança como ser social e emocional, capaz de compreender e expressar sentimentos, resolver conflitos e desenvolver relações positivas com os outros. O trabalho com as competências socioemocionais, quando desenvolvido de maneira intencional, contribui significativamente para o clima escolar, para a redução de comportamentos agressivos e para o fortalecimento da autoestima e da empatia entre os alunos.

Os capítulos apresentados evidenciaram, ainda, que a eficácia da aprendizagem socioemocional depende de dois fatores primordiais: a formação docente e o envolvimento familiar. O professor, como mediador do conhecimento e modelo de comportamento, deve estar emocionalmente preparado para lidar com as demandas afetivas das crianças, promovendo práticas de acolhimento e

escuta ativa. Da mesma forma, a família tem papel determinante na continuidade das aprendizagens emocionais fora do ambiente escolar, sendo imprescindível o diálogo constante entre esses dois espaços formativos.

Os desafios que permeiam a implementação do SEL na Educação Infantil envolvem a falta de preparo de muitos profissionais, a ausência de políticas públicas específicas e a necessidade de maior integração entre teoria e prática nas formações docentes. Além disso, a sobrecarga de conteúdos curriculares e a pressão por resultados imediatos dificultam a valorização do tempo emocional da criança, que é um processo gradual e subjetivo. No entanto, as perspectivas são promissoras, pois cresce o reconhecimento da importância das emoções no processo de aprendizagem, especialmente a partir de pesquisas publicadas em plataformas como o Google Acadêmico e o Portal SciELO, que têm ampliado a visibilidade de estudos sobre o tema no Brasil.

Conclui-se, portanto, que investir na aprendizagem socioemocional na Educação Infantil é investir em uma educação mais humana e inclusiva. Essa proposta não se limita à sala de aula, mas se estende à cultura escolar como um todo, promovendo o respeito à diversidade, a empatia e o desenvolvimento ético. Em um mundo cada vez mais marcado por desafios sociais e emocionais, a escola assume um papel fundamental na construção de sujeitos conscientes, resilientes e capazes de contribuir para uma sociedade mais justa, sensível e solidária. Assim, o SEL representa um caminho essencial para o fortalecimento da educação integral e para a formação de crianças emocionalmente equilibradas, intelectualmente críticas e socialmente participativas.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 13 nov. 2025.

BRONFENBRENNER, Urie. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artmed, 1996.

CASEL – Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning. SEL Framework. Chicago, 2020. Disponível em: https://casel.org. Acesso em: 13 nov. 2025.

DELORS, Jacques et al. Educação: um tesouro a descobrir. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. Paideia (Ribeirão Preto), v. 17, n. 36, p. 21-32, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/paideia. Acesso em: 13 nov. 2025.

DURLAK, Joseph A. et al. The impact of enhancing students' social and emotional learning: A meta-analysis of school-based universal interventions. Child Development, v. 82, n. 1, p. 405–432, 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARDNER, Howard. Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GOLEMAN, Daniel. Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

INSTITUTO AYRTON SENNA. Educação integral e competências socioemocionais: contribuições para políticas públicas e práticas escolares. São Paulo: IAS, 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Cultura e psicologia: questões sobre o desenvolvimento hu-

mano. São Paulo: Moderna, 2013.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.